

A ARQUITETURA MODERNA, O PATRIMÔNIO E OS VALORES: HISTÓRICO E ARTÍSTICO RELATIVO

*MODERN ARCHITECTURE, HERITAGE AND HISTORICAL AND
RELATIVE-ART VALUES.*

*Paula Mello Oliveira ALQUATI¹
Célia Helena Castro GONSALES²*

Resumo: Baseado em argumentos visuais, este ensaio busca a afirmação de que a arquitetura moderna deve ser encarada como patrimônio porque possui valor histórico e valor artístico relativo. O valor histórico, neste caso, existe por se tratar de um movimento que representou uma etapa específica na evolução do campo criativo da Vanguarda Artística e Arquitetônica Moderna. Por outro lado, afirma-se que esta arquitetura também possui um valor artístico, uma vez que, segundo Riegl, todo monumento de arte (e de arquitetura) é simultaneamente um monumento histórico. Para concluir, apoia-se na afirmação de que o valor artístico desse movimento é relativo, uma vez que suas obras possuem muitos pontos de convergência com a expressão estética e com os valores de uso contemporâneos.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Patrimônio. Valor histórico. Valor artístico relativo.

Abstract: Based on visual arguments, this essay tries to establish that modern architecture must be considered as heritage because it has historical and relative-art value. Historical value, in this case, exists because this movement represented a specific step in the creative field of the artistic and architectonic avant-garde movement. On the other hand, this essay affirms that modern architecture has art value too. According to Riegl, every artistic (and architectural) monument is simultaneously an historical monument. To conclude, our statement is based on the affirmation that the art-value of this

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPEL), Arquiteta e Urbanista (UFPEL). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas-Visconde da Graça (IFSUL/CAVG)

² Doutora em Arquitetura (Universidad Politécnica de Cataluña), Arquiteta e Urbanista (UFPEL). Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL)

movement is relative, since their buildings have many convergence points with the contemporary aesthetical expressions and use values.

Key words: Modern Architecture. Heritage. Historical value. Relative-art value.

A Arquitetura moderna é considerada patrimônio tanto por órgãos internacionais, quanto nacionais, sendo o Brasil o primeiro país do mundo a realizar ações de tombamento de edificações Modernas e constituindo-se como referência neste assunto. Neste ensaio procurou-se afirmar que a arquitetura moderna é patrimônio porque possui valor histórico e valor artístico relativo (RIEGL, 2006).

ARQUITETURA MODERNA É PATRIMÔNIO

Plano Piloto de **Brasília-DF**
Patrimônio **Nacional** pelo IPHAN
Patrimônio **Mundial** pela UNESCO



Plano Piloto de Brasília. Disponível em:
<<http://cidadesemfotos.blogspot.com.br/2012/02/fotos-de-brasilia-df.html>>

Palácio da **Justiça** - Porto Alegre-RS
parte do inventário patrimonial do
Município.



Palácio da Justiça. Fonte: Walter Leite.
Disponível em:
<<http://www.panoramio.com/photo/45604308>>

MUNDIAL - NACIONAL - MUNICIPAL

Figura 1 – Ilustração. Arquitetura moderna como patrimônio.

Fonte: autoras sobre originais. Disponível em <<http://cidadesemfotos.blogspot.com.br/2012/02/fotos-de-brasilia-df.html>> e <http://www.panoramio.com/photo/45604308>

Segundo o valor histórico, o movimento moderno representou uma etapa específica na evolução de um campo criativo da humanidade, o da criação da Vanguarda Moderna.

Esta vanguarda originou o que Ortega y Gasset (2008) chamou de “arte artística”, também chamada de abstrata ou pura, que não possuía com compromisso de representar ou imitar a realidade. A arquitetura moderna buscou esses mesmos entendimentos, tornando-se a abstração um componente de valoração histórica desse período.

Na busca pela abstração, três elementos foram utilizados por artistas e arquitetos em suas obras e podem ser considerados como conteúdo da expressão moderna.

O primeiro é o uso de contrastes de materiais e texturas, aplicado nas composições artísticas e replicado pela arquitetura, recorrente em obras brasileiras do período.

TRABALHO COM MATERIAIS E TEXTURAS CONTRASTANTES



PRESENTES NA ARTE E NA ARQUITETURA MODERNAS

Figura 2– Ilustração. Materiais, texturas e formas contrastantes na arte e na arquitetura.
Fonte: autora sobre originais disponíveis em DROSTE, p.26 e <<http://picasaweb.google.com>>.

O segundo é a composição com formas geométricas elementares, onde artistas como Itten e Kandinsky basearam-se na atribuição de um caráter expressivo para cada uma das formas. Para Itten o círculo era fluente e central, o quadrado era calmo e o triângulo diagonal (WICK, 1989).

ESTUDO DO CARÁTER DA FORMA CIRCULAR

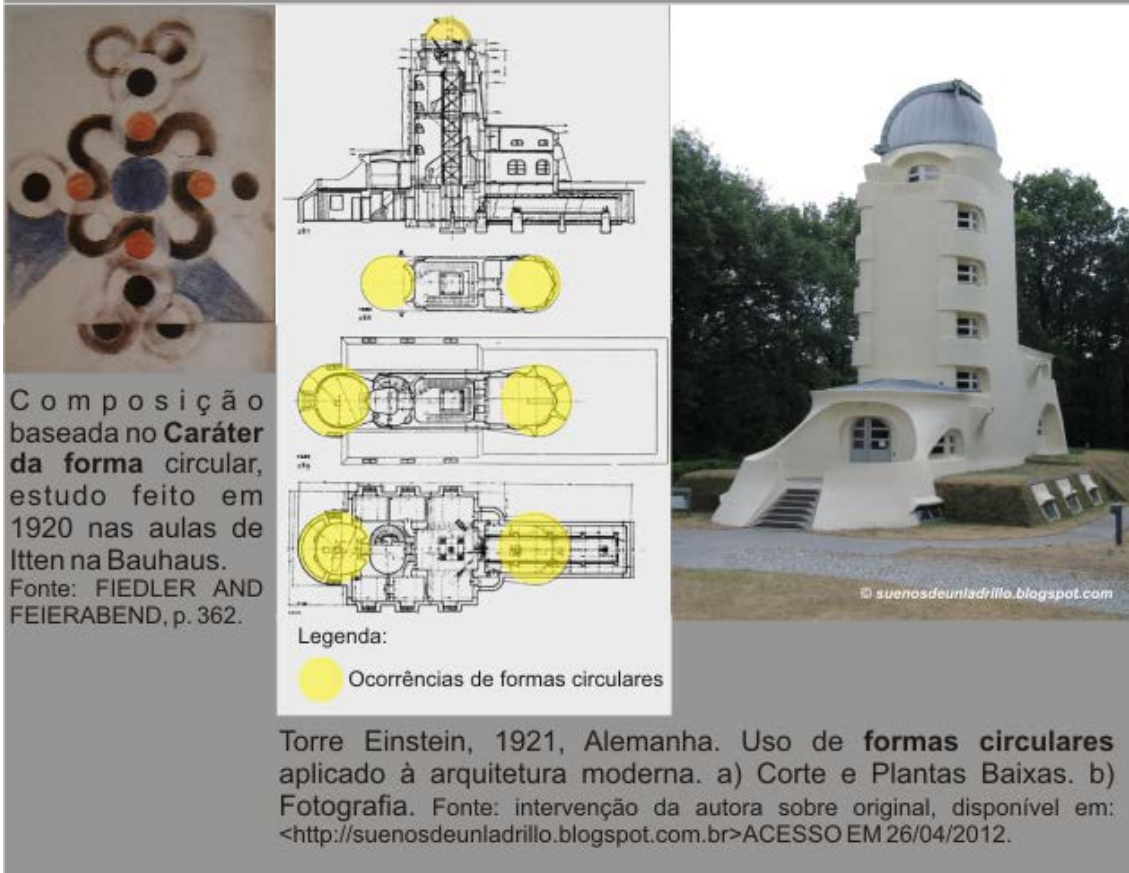
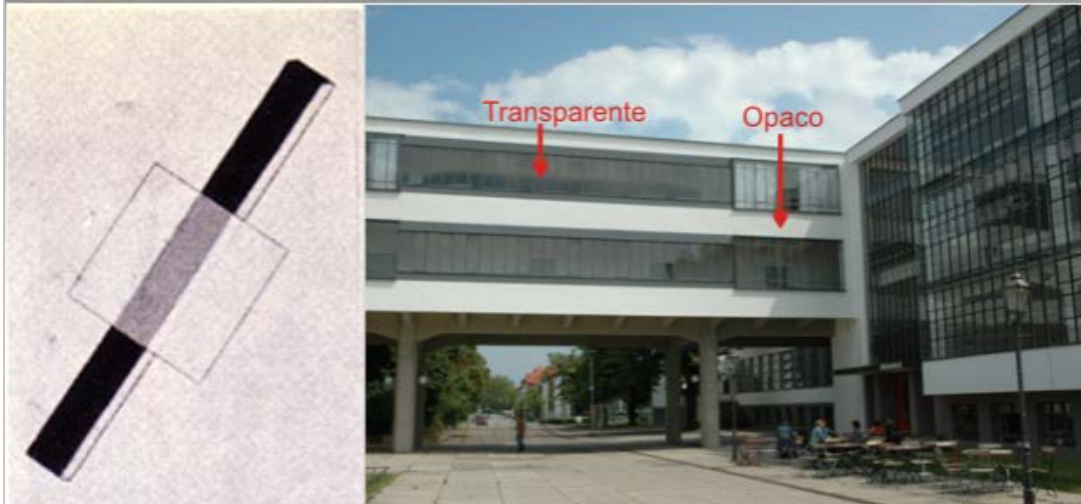


Figura 3 – Ilustração. Estudo do caráter das formas circulares na arte e na arquitetura.
Fonte: autoras sobre originais disponíveis em Fiedler and Feierabend, p. 362 e <http://suenosdeunladrillo.blogspot.com.br>

O terceiro é a ampla utilização de contrastes, que poderia ser de materiais, texturas e formas. Eles configuraram-se como uma das maiores bases estéticas da arte moderna e foram bastante aplicados na arquitetura. O contraste transparente-opaco, por exemplo, pode ser observado na arquitetura através da variação vidro-estrutura.

CONTRASTES TRANSPOSTOS À ARQUITETURA MODERNA



FONTE: ITTEN, P.15

FONTE: <http://di4a1uninove.blogspot.com.br/2010/05/bauhaus-um-marco-na-historia-do-design.html>

Contraste transparente/opaco aplicado no edifício da Bauhaus em Dessau

Figura 4– Contraste transparente opaco aplicado à arquitetura.

Fonte: autoras sobre originais, disponíveis em Itten, p.15 e <http://di4a1uninove.blogspot.com.br/2010/05/bauhaus-um-marco-na-historia-do-design.html>

O conceito de valor histórico aqui perpassa o de valor artístico, uma vez que todo monumento de arte (e de arquitetura) é simultaneamente um monumento histórico (RIEGL, 2006).

O valor artístico relativo representa um estado determinado e único na evolução das artes. Está ligado ao tempo, às crenças e aos valores da época em que as obras foram realizadas, mas só se concretiza se esses valores corresponderem ao atual (RIEGL, 2006).

VALOR ARTÍSTICO RELATIVO - MODERNO X ATUAL



A) **Casa Farnsworth**, de Mies Van der Rohe, foi projetada em 1946 e corresponde em muitos pontos aos valores artísticos atuais. Fonte: <<https://picasaweb.google.com/lh/photo/bJSkfyB3YpNnbSyy7J3jXw>>

B) O **museu do Pão** é uma obra contemporânea projetada em 2005 pelo escritório Brasil Arquitetura e aproxima-se de valores modernos. Fonte: Nelson Kon.

Figura 5– Ilustração. Valor artístico relativo, correspondência de valores. Fonte: autoras sobre originais de Nelson Kon e <<https://picasaweb.google.com/lh/photo/bJSkfyB3YpNnbSyy7J3jXw>>

Assim, compreende-se que a linguagem em questão é dotada tanto de valor histórico quanto de valor artístico e que o último é relativo, pois corresponde à vontade de arte contemporânea.

Muitos exemplares da arquitetura moderna correspondem às aspirações estéticas e utilitárias atuais e verifica-se em muitas obras dos dias de hoje pressupostos modernos, amparados no uso de formas puras e abstratas.

REFERÊNCIAS

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus**: 1919-1933. Berlim: Taschen, 1992.

FIEDLER Jeannine; FEIERABEND, Peter. **Bauhaus**. Berlim: Tander-Verlag, 2006.

ITTEN, Johannes. **Design and form**: the basic course at the Bauhaus. New York City: Reinhold, 1963.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **A Desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: sua essência e sua gênese. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2006.

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.